

PERCURSO DE INSERÇÃO PROFISSIONAL

Licenciados, Mestres e Doutores da UNL

Relatório Síntese
Diplomados da coorte de 2010/11 em comparação com as
coortes de 2004/05, 2008/09 e 2009/10

Coordenação:
Miguel Chaves (FCSH)
Mariana Gaio Alves (FCT)

Autoria:
César Morais

Setembro 2013

SUMÁRIO EXECUTIVO:

1. Este relatório decorre das inquirições ao percurso de inserção profissional dos diplomados da Universidade Nova de Lisboa (UNL) nos anos letivos de 2010/2011, 2009/10, 2008/09 e em 2004/05. As **amostras** constituídas têm por base **margens de erro reduzidas** (principalmente no caso dos licenciados e mestres), permitindo-nos assim depositar uma confiança elevada na fiabilidade dos dados.
2. Globalmente, a análise de dados revela que **a situação dos graduados da UNL no mercado de trabalho tem vindo a degradar-se nos últimos anos**, registando-se um aumento da taxa de desemprego e da percentagem de desempregados em todos os ciclos de ensino e um decréscimo também nítido (sobretudo entre licenciados e doutores) das remunerações médias. Não obstante, o grau de **(des)adequação entre formação académica e atividade profissional não assume valores relevantes**, seja este avaliado através de indicadores internacionais de ajustamento entre formação e emprego ou através das percepções dos próprios inquiridos.
3. Apesar do agravamento da situação dos graduados da UNL no mercado de trabalho, importa sublinhar que o quadro parece ser comparativamente mais negativo para o quadro global dos diplomados portugueses. Se procurarmos **comparar as “taxas de desemprego”** registadas entre todos os diplomados (licenciados, mestres e doutores) da UNL da coorte de 2010/11 e os diplomados portugueses que se encontravam numa faixa etária idêntica à sua (faixa etária 25 – 35 anos), no segundo trimestre de 2013 (período temporal coincidente com a data de referência utilizada na inquirição), verificamos que a taxa de desemprego era de **12,5% na UNL**, enquanto em **termos nacionais se situava nos 17,3%**. A mesma comparação seria ainda mais favorável à UNL, se tivéssemos em conta que apenas 53,5% dos seus graduados se encontravam na referida faixa etária. De fato, 24% situavam-se ainda na faixa etária dos 15 a 24 anos. Nesse intervalo etário o desemprego de diplomados a nível nacional ascendia a 37,8%; na UNL situava-se nos 27,1%.
4. A situação mais preocupante do ponto de vista da situação perante o mercado de trabalho é claramente a dos **licenciados**. É junto destes que se torna notório um **agravamento particularmente sensível da taxa de desemprego ao longo das várias coortes em análise. Baixaram também os níveis de adequação entre a atividade profissional e o nível de instrução ou a área científica de formação, assim como diminuíram as remunerações médias líquidas.**
5. Este agravamento da situação dos licenciados perante o mercado de trabalho tem de ser considerado tomando em conta as **mudanças na estrutura da oferta formativa** introduzidas pela

institucionalização do **processo de Bolonha**. A observação dos dados referentes à coorte de 2004/05 (licenciados “pré-bolonha”) e respectivo confronto com os das coortes seguintes revela que parece ter ocorrido uma perda do valor diferenciador da licenciatura no mercado de trabalho, pelo que a transição para mestrado (e a conclusão deste grau) se tornasse uma opção para um grande número de indivíduos. De fato, os dados recolhidos junto da coorte de 2010/11 evidenciam que, **cerca de dois anos após a obtenção do grau, mais de metade (59,4%) dos licenciados continuam a estudar**, uma percentagem que se eleva a 59,8% se considerarmos apenas os licenciados classificados como desempregados, ascendendo a 74,8% no caso dos licenciados em situação de inatividade.

6. A análise comparativa entre as várias coortes de **mestres** permite verificar também um **agravamento das condições de acesso ao emprego**, materializadas quer no aumento da taxa de desemprego e da percentagem de inscritos em centros de emprego, quer na progressiva redução dos rendimentos médios líquidos – ainda que entre 2009/10 e 2010/11 se verifique um ligeiro crescimento. Todavia, **não se regista uma diminuição significativa dos diplomados que se encontram numa situação de adequação da respectiva atividade profissional ao nível de instrução ou à área científica de formação**.
7. A consideração das coortes até agora inquiridas permite também destacar o peso muito significativo do **Estado enquanto empregador de uma clara maioria dos doutores** (inseridos principalmente no “setor educativo”) e **de cerca de metade dos mestres**. Tendo em conta a conjuntura económica recessiva que Portugal atualmente atravessa, e o anunciado recuo do papel do Estado enquanto empregador, estes dados evidenciam a necessidade de se ter em atenção os cenários futuros sobre o emprego dos diplomados de ensino superior detentores dos mais elevados graus académicos.
8. As tendências gerais observadas na UNL são similares às registadas em estudos realizados por outras universidades, embora seja presentemente impossível estabelecer este tipo de comparações com o rigor que as mesmas exigem. No quadro das atividades do OBIPNova está previsto o desenvolvimento de um projeto apoiado pela Fundação Calouste Gulbenkian em 2013 e 2014 que visa **contribuir para a criação de condições que tornem doravante possível a comparação e acumulação dos dados que vêm sendo produzidos pelas várias escolas do ensino superior**. Designadamente, entre outros objetivos, importa elaborar uma proposta que permita **uma definição mais precisa dos indicadores de inserção profissional propostos no Guião de Auto - Avaliação de Ciclos de Estudos em Funcionamento da A3ES** (cf. Memorando enviado pelo OBIP em 27 de Janeiro de 2011).

9. Os dados relativos às coortes mais recentes na UNL revelam o modo como as dinâmicas económicas condicionam a inserção profissional dos diplomados no mercado de trabalho. **Não obstante, é crucial sublinhar que a situação é mais favorável para os diplomados (licenciados, mestres ou doutores) do que para aqueles que não concluíram esses níveis de escolaridade.** A este propósito, o relatório da OCDE “Education at a Glance” de 2013¹, baseando-se em indicadores estatísticos de vários países incluindo Portugal, indica que nos últimos 15 anos as taxas de emprego têm sido sempre superiores entre os diplomados de ensino superior do que entre os indivíduos que não ingressaram nesse patamar de ensino. Assinala-se também que, no atual contexto de crise económica, estas assimetrias se acentuaram, registando-se um aumento mais dramático da taxa de desemprego entre os indivíduos que não são detentores de um diploma de ensino superior.

10. A **continuação das operações de inquirição** de graduados prevista nas atividades do OBIPNova para os próximos anos constitui-se como um contributo fundamental para **monitorizar, com rigor, a evolução dos percursos de inserção profissional dos diplomados da UNL.** As inquirições já realizadas permitiram recolher um vasto conjunto de dados sobre os percursos de inserção profissional dos diplomados da UNL nos **anos letivos de 2004/05, 2008/09, 2009/10 e 2010/11.** **Os dados recolhidos podem ser consultados** através de (a) **quatro relatórios extensos** que caracterizam a situação profissional dos diplomados em cada ano letivo, e que incluem informações respeitantes tanto ao conjunto da UNL como às suas unidades orgânicas; (b) a partir de **documentos individualizados, destinados especificamente às unidades orgânicas da UNL,** onde são compilados, para cada uma das coortes inquiridas, os dados respeitantes a essa Unidade discriminando-se os cursos de licenciatura, mestrado e doutoramento aí ministrados; (c) em **relatórios de síntese** onde se promove uma **visão evolutiva** da situação face ao emprego ao longo das várias coortes de licenciados, mestres e doutores de cada unidade orgânica e no conjunto UNL.

Para para cada uma das coortes de diplomados entrevistadas, os procedimentos adotados ao longo da inquirição e análise dos dados são abordados em **relatórios metodológicos.**

¹ Pode consultar-se no endereço <http://www.oecd.org/edu/eag.htm>

RELATÓRIO SÍNTESE:

Este relatório procura **destacar apenas alguns aspetos nucleares da situação de inserção profissional dos licenciados, mestres e doutores da UNL**. Como se referiu, o OBIP recolheu dados sobre os diplomados de 2004/05, de 2008/09, de 2009/10 e de 2010/11 que são extensos, específicos e concretos sobre cada uma das unidades orgânicas e cursos da UNL, mas essas informações não podem ser disponibilizadas exaustivamente no presente documento.

Os dados apresentados contemplam as seguintes dimensões: a) “Situação perante a atividade”; b) “Taxa de emprego”; c) “Taxa de desemprego”; d) “Número de inscrições em centros de emprego”; e) “Grau de adequação/desadequação entre a atividade profissional desenvolvida e o nível de instrução alcançado”; f) “Níveis de remuneração líquida”; g) “Grau de adequação entre a atividade profissional e à área científica de formação”; h) “Estatuto jurídico das entidades empregadoras”; i) “Sector de atividade”; j) “Continuação de estudos académicos após a graduação”; k) “se fosse hoje, voltaria a escolher o mesmo curso e estabelecimento de ensino?”.

Na maioria destas dimensões, a análise proposta neste relatório é **evolutiva**. Embora tenha em atenção, sobretudo, o “destino” da coorte de 2010/11 um ano após a obtenção do seu grau, visa compará-la com a situação em que se encontravam os diplomados em 2009/10, em 2008/09 e em 2004/05, também um ano após estes terem finalizado os seus cursos. Trata-se naturalmente de uma comparação a ser assumida com precaução, pois o processo de Bolonha veio introduzir diferenças substanciais entre a coorte mais antiga e as duas coortes mais recentes, muito em particular no que toca ao primeiro ciclo. Na verdade, nas coortes mais recentes verifica-se um acréscimo muito significativo da frequência de mestrados, em particular “mestrados integrados”, bem como uma substancial alteração das condições em que os indivíduos que dispõem exclusivamente do grau de licenciado ingressam no mercado de trabalho. Para as duas últimas dimensões, os dados referenciam-se à situação no momento da inquirição, ou seja, cerca de 2 anos nas coortes de 2010/11 e de 2009/10), 1 ano na coorte de 2008/09, e 5 anos na coorte 2004/05.

No que respeita aos procedimentos metodológicos seguidos na inquirição dos diplomados, destacamos alguns elementos referentes às **amostras, margens de erro e taxas de resposta**. Para um “nível de confiança” de 95%, as amostras referentes aos **diplomados de 2010/11** são representativas dos subuniversos em estudo com uma “margem de erro” de 1,9% do subuniverso de licenciados, 1,6% do total de mestres, e de 5,1% do conjunto global de doutores. As “taxas de resposta” alcançadas foram respetivamente de 68,4%, 68% e 65,3%.

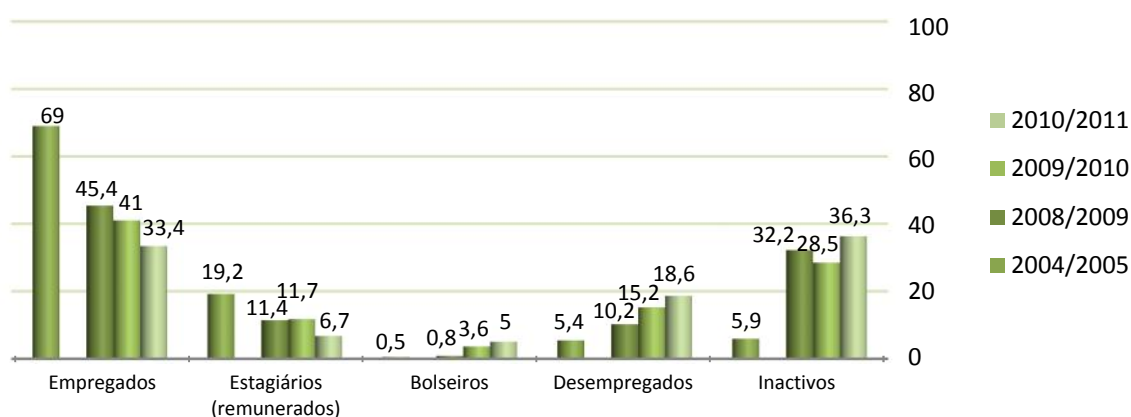
Para um igual “nível de confiança” (95%), as amostras referentes à coorte de **diplomados de 2009/10** a “margem de erro” face à população total atinge 2% junto dos licenciados, 1,7% no caso dos mestres, e 6,1% entre os doutores. As “taxas de resposta” assumiram, neste caso, os seguintes valores: 70,6%, 69,7% e 59,5%, respetivamente.

As amostras referentes à coorte de **diplomados de 2008/09** são representativas com uma “margem de erro” de 1,8% da população de licenciados, de 1,5% no subuniverso dos mestres e de 7,5% no dos doutores. As “taxas de resposta” atingem, respetivamente, 67,3%, 74% e 50,9%.

As amostras relativas à **coorte de 2004/05** são representativas do subuniverso dos licenciados com uma “margem de erro” de 2,1%, valor que se eleva a 5,3% na população de mestres e a 10% no subuniverso dos doutores. Em qualquer dos casos, o nível de confiança é de 95%. As “taxas de resposta” alcançadas foram respetivamente de 56,4%, 56,3% e 46%.

1. Qual a “situação perante a atividade” dos licenciados, mestres e doutores da UNL, um ano após a conclusão do grau?

Gráfico 1- Situação perante a atividade - Licenciados 2004/2005, 2008/2009, 2009/10 e 2010/11



Licenciados: Um ano após a sua graduação, 33,4% dos licenciados em 2010/11 estão “empregados”; 6,7% desenvolvem “estagiários remunerados”; 18,6% são “desempregados”; 36,3% encontram-se em situação de “inatividade”; e a percentagem de “bolseiros” de estudos não vai além de 5%.

Cotejando-se a coorte de 2010/11 com as de 2004/05, 2008/09 e de 2009/10, destaca-se de imediato o decréscimo progressivo do peso dos “empregados” que, em 2004/05, representavam 69% do total de licenciados e em 2010/11 apenas 33,4%. Por outro lado, observa-se um crescente agravamento do “desemprego” (de 5,4% passa para 10,2%, depois para 15,2%, e para 18,6%). As situações de “inatividade” aumentam de forma assinalável entre as duas coortes mais antigas (de

5,9% em 2004/05 para 32,2% em 2008/09), perdem algum peso em 2009/10 (25,6%), e ascendem agora a 36,6%. Destaque-se ainda o aumento progressivo de licenciados “bolseiros” que de 0,5% na coorte de 2004/05 passam para 5% na coorte mais recente e a redução contínua da percentagem de “estágios remunerados” (de 19,2% em 2004/05 até 6,7% em 2010/11).

O ascenso do número de “desempregados” traduz uma deterioração da situação dos licenciados perante o mercado de trabalho, embora, como se pode constatar no próximo gráfico, a maior parte destes continua a estudar (59,8%). As situações de “inatividade” também representam, em 74,8% dos casos, situações de prolongamento dos estudos. Entre os que estão “empregados” ou realizam “estágios remunerados” existe ainda uma percentagem assinalável de estudantes (respetivamente 40,8% e 37,3%). De facto, mais de 59% dos licenciados em 2010/11 optaram por prolongar os seus estudos académicos independentemente da sua situação profissional, acrescente-se ainda que a esmagadora maioria destes graduados optou pela realização de um mestrado.

Gráfico 2- Percentagem de Estudantes - Licenciados 2010/11

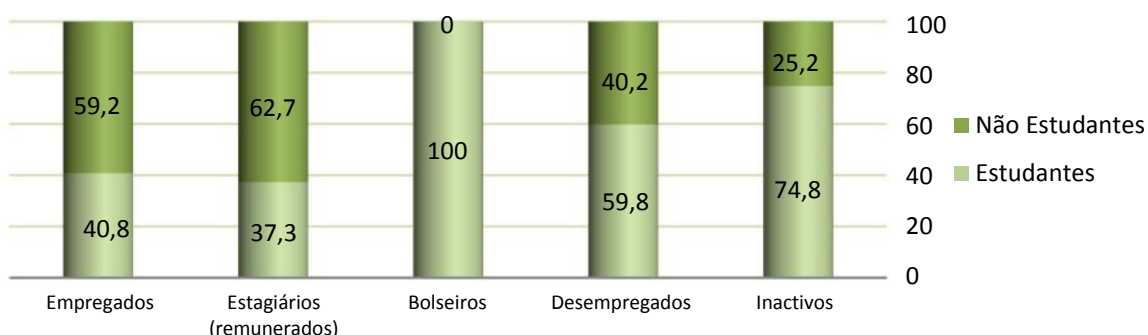
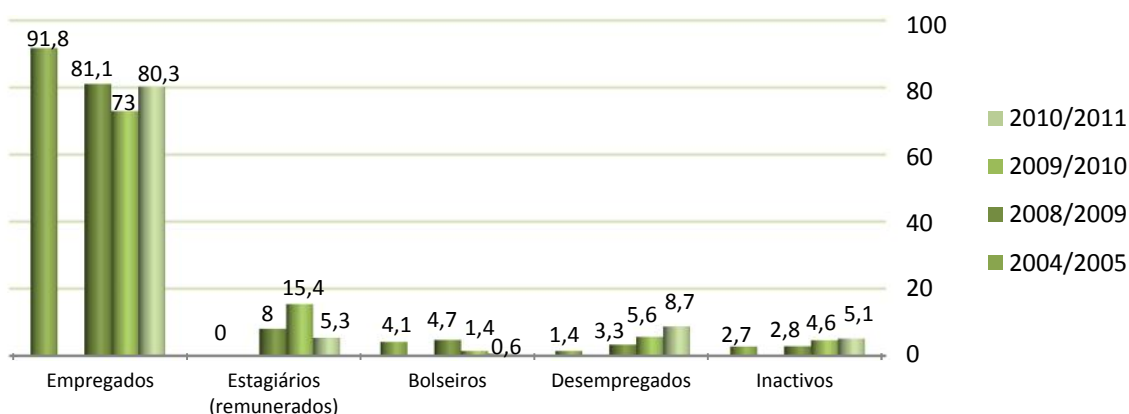


Gráfico 3- Situação perante a atividade - Mestres 2004/2005, 2008/2009, 2009/10 e 2010/11

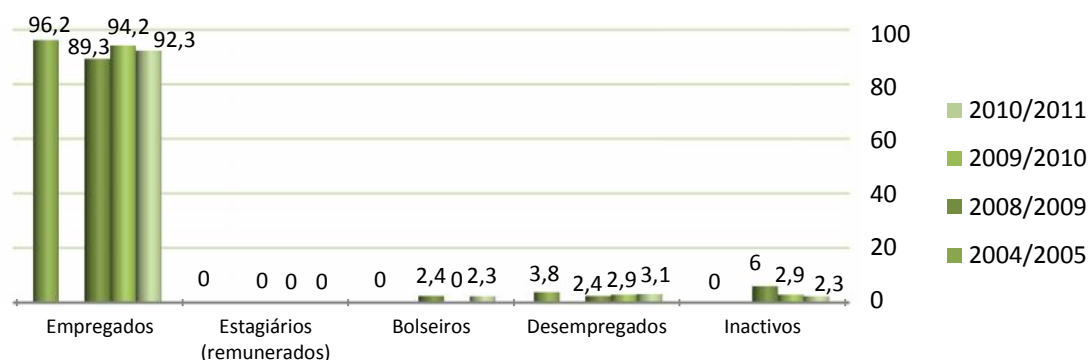


Mestres: No caso dos mestres em 2010/11, também um ano após a sua graduação, 80,3% estão “empregados”; 5,3% encontram-se a realizar “estágios remunerados”; a percentagem de

“desempregados” situa-se em 8,7%; a de “inativos” em 5,1%; e os “bolseiros” perfazem 0,6% do total.

Em termos comparativos, destaca-se o aumento da percentagem de “empregados” no ano letivo de 2010/11 (80,3%) em mais de 7% face à coorte anterior (73%), o que suspende a tendência para a sua redução que se verificava entre as restantes coortes de mestres. Apesar desta evolução, a percentagem de “desempregados” regista um acréscimo constante ao longo do tempo, assumindo um valor residual de 1,4% entre os mestres no ano letivo de 2004/05, passando para 3,3% em 2008/09, para 5,6% em 2009/10, e ascendendo a 8,7% na coorte mais recente. As situações de “estágio remunerado” que tinham vindo a aumentar entre as três coortes mais antigas (de 0% para 8%, e depois para 15,4%), sofrem uma redução para 5,3% na coorte de 2010/11. Também podemos verificar que os casos de “inatividade” crescem ligeiramente entre as várias coortes de mestres passando de 2,7% em 2004/05 a 5,1% em 2010/11. Em sentido contrário, a percentagem de mestres “bolseiros” têm vindo a diminuir, dado que rondava os 4% nas duas coortes mais recuadas, tendo depois caído para 1,4% em 2009/10 e para 0,6% em 2010/11.

Gráfico 4- Situação perante a atividade - Doutores 2004/2005, 2008/2009, 2009/10 e 2010/11

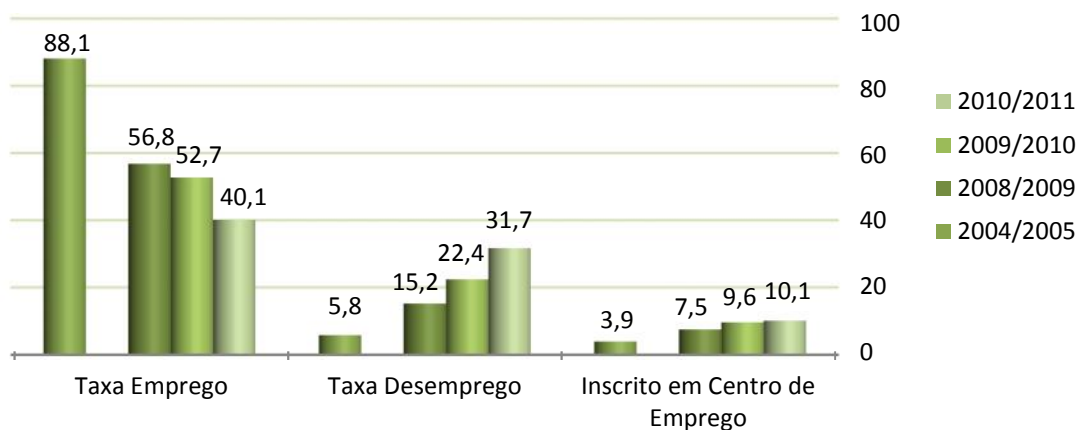


Doutores: Entre os doutorados em 2010/11, 92,3% encontram-se “empregados”; as situações de “desemprego” assumem uma percentagem de 3,1%; as situações de “inatividade” e os doutorados “bolseiros” assumem uma percentagem similar de 2,3%.

A proporção de doutorados “empregados”, ainda que registe algumas oscilações, é sempre esmagadora, abeirando-se ou ultrapassando os 90% em qualquer uma das coortes. Ainda que representem sempre contingentes reduzidos de graduados, as situações de “desemprego” demonstram uma tendência para aumentar ao longo do tempo e, ao invés, a percentagem de doutorados “inativos” tende a diminuir.

2. Quais as “taxas de emprego” e “desemprego” (calculadas segundo os critérios do INE) e qual o número de inscritos como desempregados em centros de emprego, um ano após a conclusão do grau?

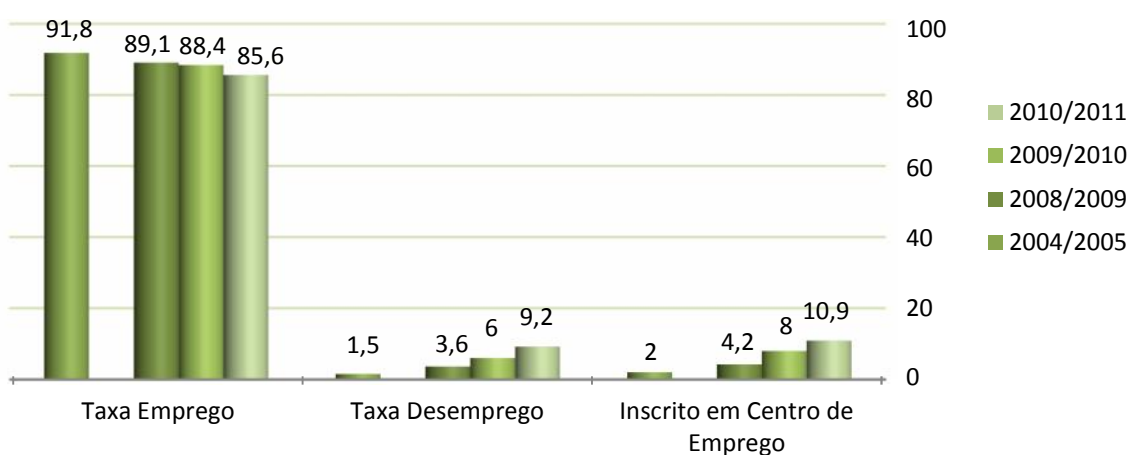
Gráfico 5- Taxa Emprego, Desemprego e percentagem de inscritos como desempregados em Centros de Empregos - Licenciados 2004/2005, 2008/2009, 2009/10 e 2010/11



Licenciados: A “taxa de emprego” entre licenciados cifra-se em 40,1%. Por seu turno, a “taxa de desemprego” atinge os 31,7%, ainda que a percentagem de “inscritos como desempregados em centros de emprego” não ultrapasse os 10,1%.

Como seria de esperar, tendo em conta os dados anteriores, a “taxa de emprego” regista uma diminuição constante entre as várias coortes de licenciados, uma vez que atinge os 88,1% na coorte mais recuada, reduz até 56,8% em 2008/09, volta a reduzir para 52,7% em 2009/10 e para 40,1% na coorte mais recente. Por outro lado, verifica-se um agravamento progressivo da “taxa de desemprego” que, na coorte de 2004/05 se quedava em 5,8%, ascende depois para 15,2% em 2008/09, para 22,4% na coorte de 2009/10 e, na coorte mais recente atinge os 31,7%. Esta evolução é acompanhada pelo crescimento da porção de “inscritos em centros de emprego” na categoria de desempregados que, entre os licenciados em 2004/05 assumia o valor residual de 3,9%, enquanto em 2008/09 já representava 7,5%, crescendo depois para 9,6% em 2009/10, e para 10,1% em 2010/11.

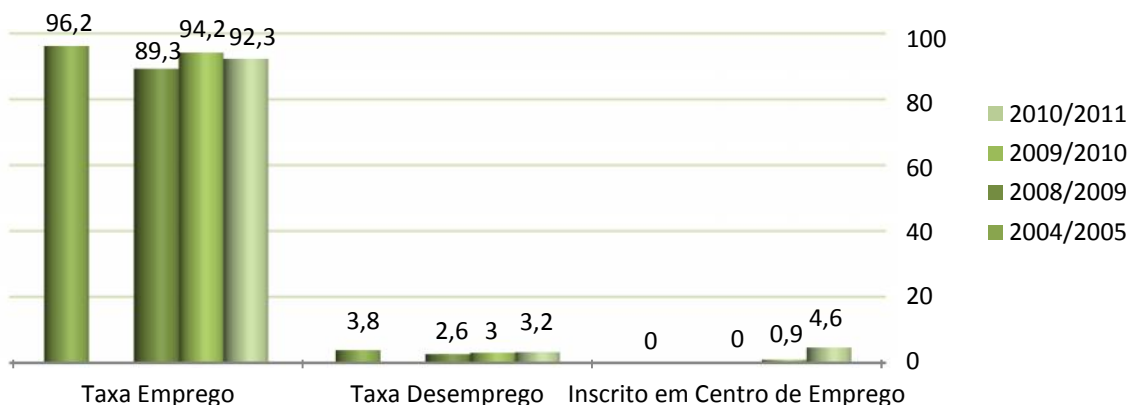
Gráfico 6- Taxa Emprego, Desemprego e percentagem de inscritos como desempregados em Centros de Empregos - Mestres 2004/2005, 2008/2009, 2009/10 e 2010/11



Mestres: No caso dos mestres, “taxa de emprego” atinge os 85,6%, enquanto a “taxa de desemprego” se queda em 9,2%. A percentagem de mestres “inscritos em centros de emprego como desempregados” é de 10,9%.

A “taxa de emprego” estimada para os mestres, ainda que decaia ao longo do tempo, mantêm-se sempre elevada: assume o valor de 91,8% em 2004/05, 89,2% em 2008/09, 88,4% em 2009/10, e 85,6% em 2010/11. Ainda que de forma bastante suave, regista-se um progressivo aumento da “taxa de desemprego” e de “inscritos nos centros de emprego” ao longo do tempo. De facto, na coorte de mestres de 2004/05 o valor da “taxa de desemprego” não ultrapassava os 1,5%, tendo depois crescido para 3,6% em 2008/09, para 6% em 2009/10 e para 9,2% em 2010/11. Já a percentagem de mestres “inscritos como desempregados em centros de emprego”, que em 2004/05 não ultrapassava 2%, aumenta para 4,2% em 2008/09, cresce até 8% em 2009/10 e agora ultrapassa a barreira dos dois dígitos ao cifrar-se em 10,9%.

Gráfico 7- Taxa Emprego, Desemprego e percentagem de inscritos como desempregados em Centros de Empregos - Doutores 2004/2005, 2008/2009, 2009/10 e 2010/11



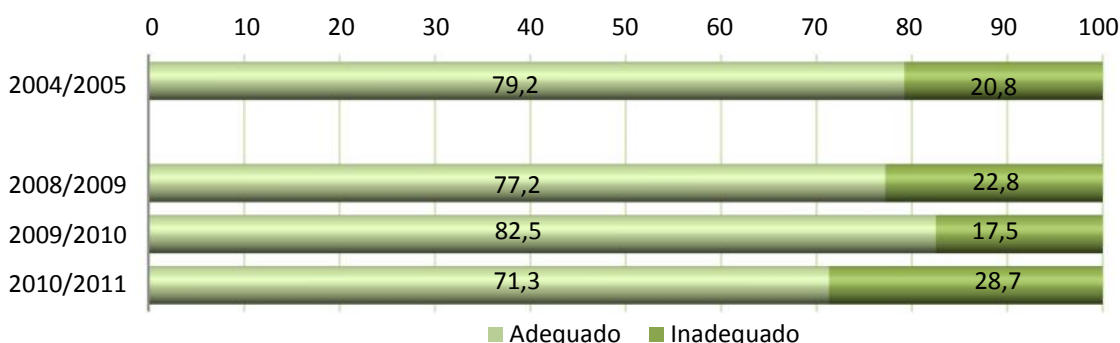
Doutores: A “taxa de emprego” situa-se nos 92,3% para os doutorados. Como consequência, a “taxa de desemprego” não ultrapassa os 3,2%, e apenas 4,6% destes diplomados se encontram “inscritos como desempregados em centros de emprego”.

Face às coortes anteriores verificamos que a “taxa de emprego”, ainda que com oscilações, mantém sempre um valor elevado: 96,2% em 2004/05, 89,3% em 2008/09, 94,2% em 2009/10 e 92,3% em 2010/11. Por seu turno, regista-se um ligeiro agravamento da “taxa de desemprego” entre as três coortes mais recentes (ascende de 2,6% em 2008/09, para 3% em 2009/10, e agora para 3,2%), ainda que não se atinja o valor estimado para 2004/05 (3,8%). Já o número de “inscritos em centros de emprego na categoria de desempregados” era nulo em 2004/05 e 2008/09, em 2009/10 assumia o valor residual de 0,9% e, na coorte mais recente, aumenta significativamente para 4,6%.

3. Qual o grau de adequação/inadequação entre a atividade profissional e o nível de instrução dos licenciados, mestres e doutores da UNL, que se encontram empregados, um ano após a conclusão do grau?

Para a aferição do grau de adequação/desadequação entre a atividade profissional e o nível de instrução dos diplomados adota-se aqui o critério do EUROSTAT, no qual se considera que os indivíduos classificados nos grupos profissionais 1, 2 e 3 (“Representantes do poder legislativo e de órgãos executivos, dirigentes, diretores e gestores executivos”; “Especialistas das Profissões Intelectuais e Científicas” e os “Técnicos e Profissionais de Nível Intermédio”) se encontram numa posição profissional adequada ao nível de instrução alcançado².

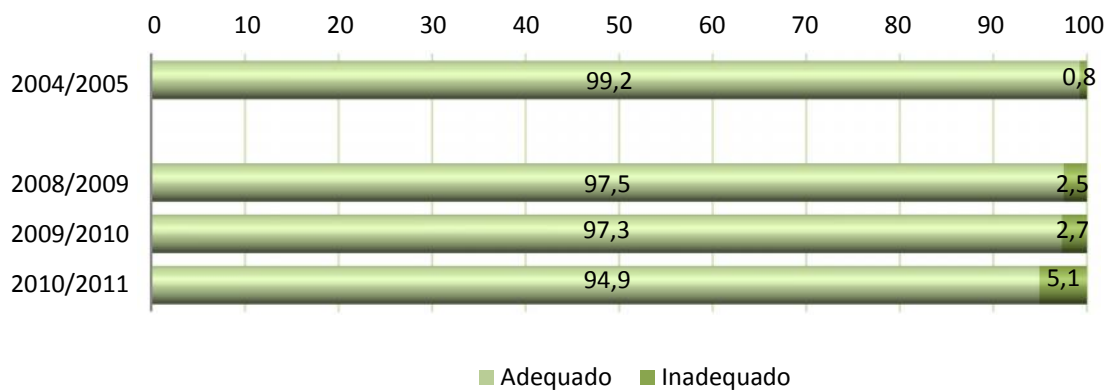
Gráfico 8- Grau de Adequação/Inadequação entre profissão e nível de ensino – Licenciados 2004/2005, 2008/2009, 2009/10 e 2010/11



² As três primeiras categorias da International Standard Classification of Occupations (ISCO), que integra a Classificação Portuguesa das Profissões de 2010 (CPP/2010), são reconhecidas como aquelas que “include posts to be typically occupied by tertiary education graduates”. Cf: Eurostat (2009), *Bologna Process in Higher Education in Europe. Key Indicators on the Social Dimension and Mobility*, Luxemburgo: Office for the Official Publications of the European Communities, pp. 131-137.

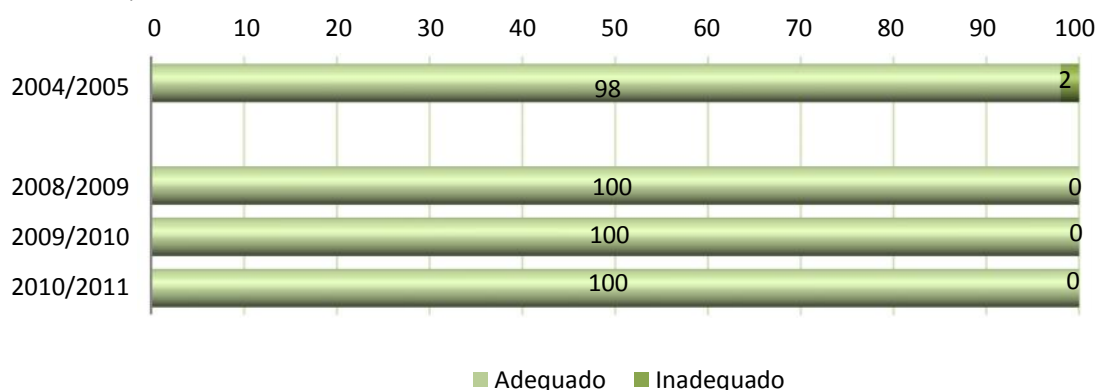
Licenciados: A adequação entre a atividade profissional dos licenciados e o seu nível de instrução é de 71,3%, ficando assim bastante aquém dos 82,5% na coorte de 2009/10, dos 77% em 2008/09 ou dos 79,2% em 2004/05.

Gráfico 9- Grau de Adequação/Inadequação entre profissão e nível de ensino – Mestres 2004/2005, 2008/2009, 2009/10 e 2010/11



Mestres: A adequação entre as atividades profissionais dos mestres e o seu nível de instrução é extremamente elevada, verificando-se em 94,9% dos casos no ano letivo de 2010/11. Ainda que este valor decresça face às coortes anteriores, a alteração registada é, como se pode verificar, muito pouco expressiva.

Gráfico 10- Grau de Adequação/Inadequação entre profissão e nível de ensino – Doutores 2004/2005, 2008/2009, 2009/10 e 2010/11

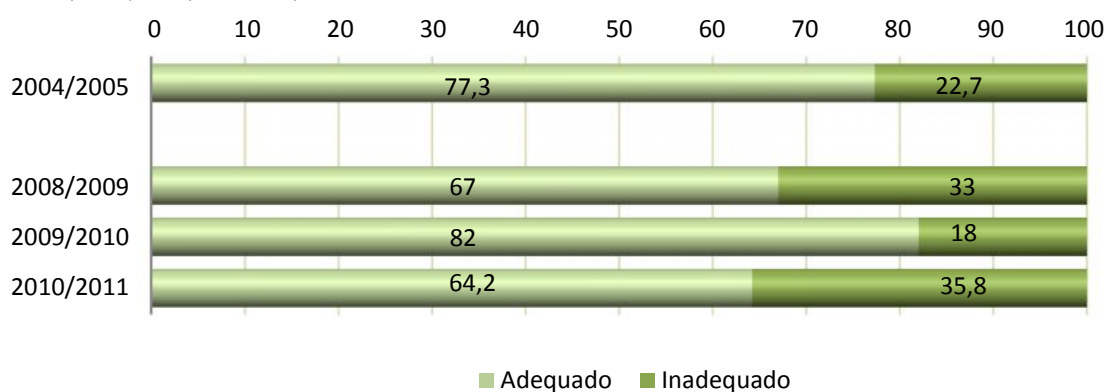


Doutores: A adequação da atividade profissional ao nível de estudos atinge os 100% entre os doutores, igualando assim a marca obtida nas duas coortes anteriores. Em 2004/05 este valor era mais reduzido, no entanto, atingia os 98%.

4. Qual o grau de adequação/inadequação entre a atividade profissional e à área científica de formação dos licenciados, mestres e doutores da UNL, um ano após a conclusão do grau?

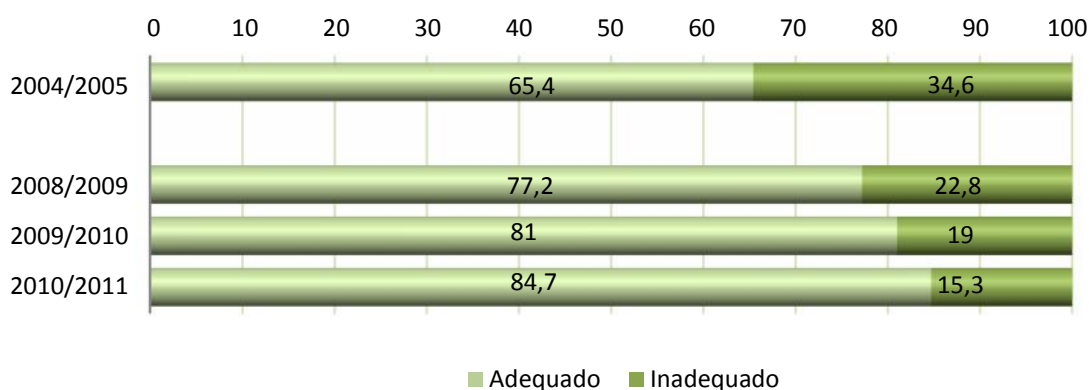
Os graus de adequação/desadequação são aqui aferidos com base na percepção que os indivíduos veiculam acerca da matéria em análise. Para tal recorreu-se a uma escala ampla de 10 pontos, em que 1 significa que a atividade profissional se encontra “Totalmente desadequada à área de formação” e 10 “Totalmente adequada”. Considera-se que uma pontuação igual ou superior a 6 configura uma percepção positiva da adequação.

Gráfico 11- Grau de Adequação/Inadequação declarado entre profissão e área de formação – Licenciados 2004/2005, 2008/2009, 2009/10 e 2010/11



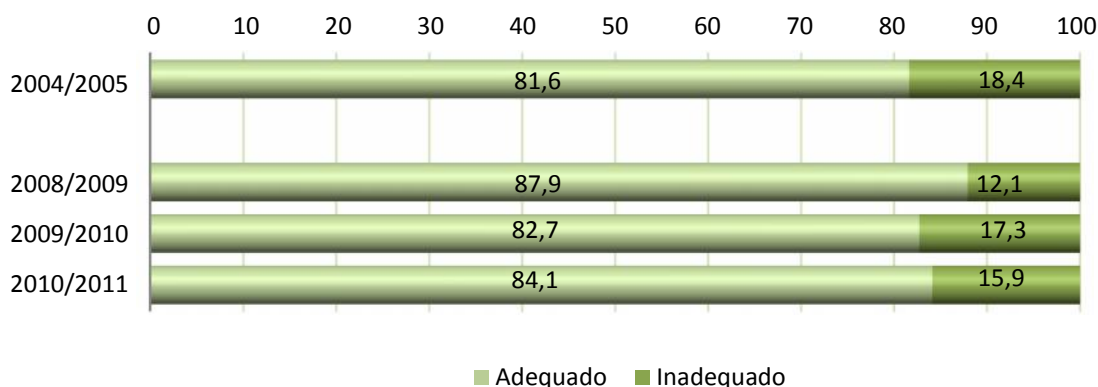
Licenciados: Através deste exercício avaliativo, podemos verificar que mais de 64% dos licenciados em 2010/11 declaram uma adequação positiva entre a sua profissão e a área científica de formação. Porém, este valor representa uma perda significativa na percepção de adequação dos diplomados face às coortes anteriores, pois em 2009/10 esta atingia 82%, em 2008/09 era de 67% e em 2004/05 ascendia a 77,3%.

Gráfico 12- Grau de Adequação/Inadequação declarado entre profissão e área de formação – Mestres 2004/2005, 2008/2009, 2009/10 e 2010/11



Mestres: A proclamação de uma adequação positiva cifra-se em 84,7% no caso dos mestres, verificando-se um aumento constante das avaliações positivas entre os vários períodos. Com efeito, esse tipo de avaliação era apontado por apenas 65,4% dos mestres na coorte de 2004/05, ascendendo depois a 77,2% na coorte de 2008/09, a 81% na coorte de 2009/10 e a 84,7% na coorte mais recente.

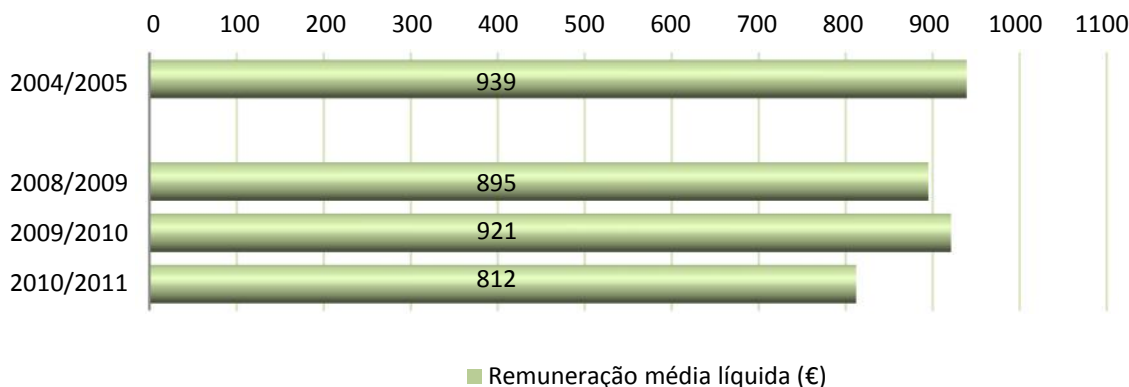
Gráfico 13- Grau de Adequação/Inadequação declarado entre profissão e área de formação – Doutores 2004/2005, 2008/2009, 2009/10 e 2010/11



Doutores: A perceção de adequação entre os doutores atinge os 84,1%, o que representa um aumento face a 2009/10, momento em que se cifrava nos 82,7%. Face às coortes mais recuadas, o valor que agora se obtêm (84,1%) fica aquém do registado em 2008/09 (87,9%), e acima do que se registava na coorte de 2004/05 (81,6%).

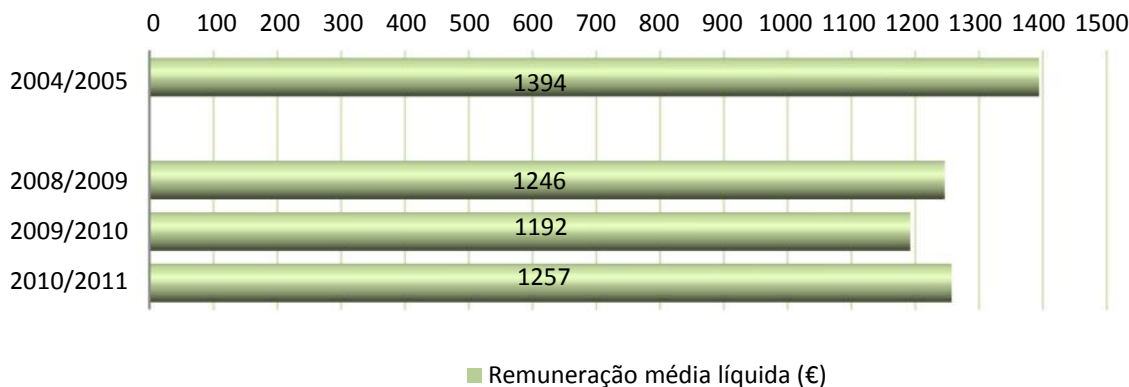
5. Quais os níveis de remuneração líquida dos licenciados, mestres e doutores da UNL, um ano após a conclusão do grau?

Gráfico 14- Remuneração média líquida – Licenciados 2004/2005, 2008/2009, 2009/10 e 2010/11



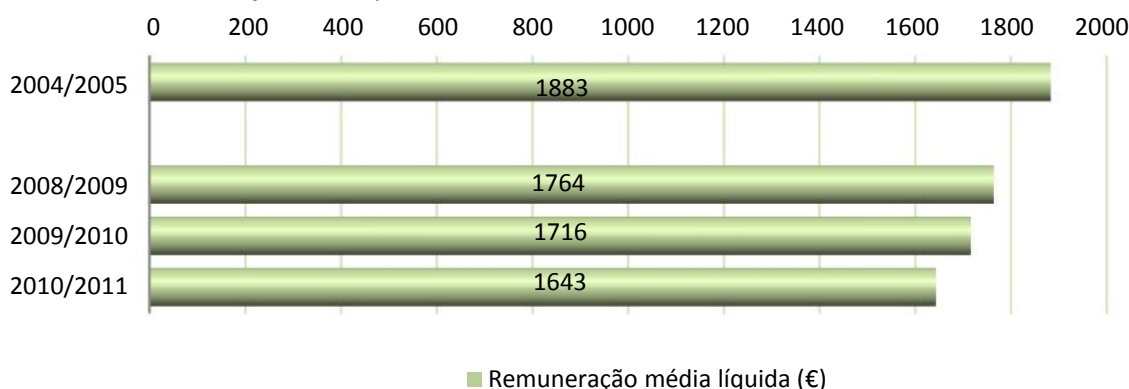
Licenciados: A remuneração mensal líquida dos licenciados situa-se, em média, na casa dos €812, o valor mais reduzido entre as quatro coortes inquiridas, e que corresponde a uma redução nos rendimentos do trabalho em mais de €100 face à coorte de 2009/10 (€921), em cerca de €80 face aos graduados em 2008/09 (€895), e em €127 por comparação com a coorte mais recuada (€939).

Gráfico 15- Remuneração média líquida – Mestres 2004/2005, 2008/2009, 2009/10 e 2010/11



Mestres: Em termos médios, a remuneração líquida mensal dos mestres situa-se no patamar dos €1257. Ao contrário do que sucede no caso dos licenciados, verificamos um aumento dos rendimentos do trabalho na coorte mais recente face às duas coortes anteriores, de facto, na coorte de 2009/10 eram de €1192 e de €1246 em 2008/09. Apesar deste aumento, a remuneração média dos mestres em 2010/11 fica aquém da fasquia para a coorte mais recuada (€1394).

Gráfico 16- Remuneração média líquida – Doutores 2004/2005, 2008/2009, 2009/10 e 2010/11

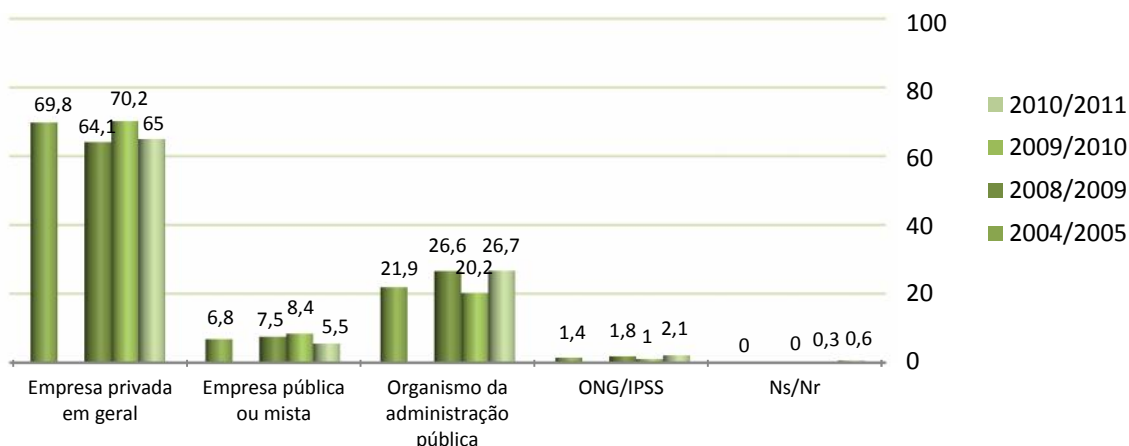


Doutores: A remuneração média mensal líquida dos doutores aumenta consideravelmente quando confrontada com a dos mestres e licenciados, cifrando-se em €1643. No entanto, em termos evolutivos, o processo de degradação remuneratória volta a confirmar-se. Em 2004/05 a

remuneração média dos doutores situava-se em €1883, diminuindo para €1764 em 2008/09, para €1716 em 2009/10 e finalmente para €1643 junto da coorte mais recente.

6. Qual o estatuto jurídico da entidade empregadora dos licenciados, mestres e doutores da UNL, um ano após a conclusão do grau?

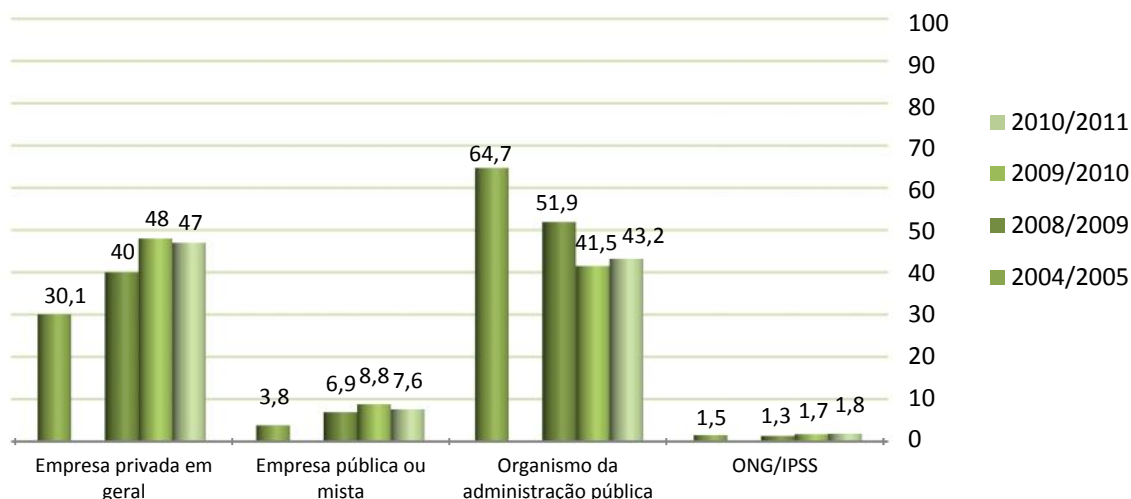
Gráfico 17- Natureza Jurídica da entidade empregadora – Licenciados 2004/2005, 2008/2009, 2009/10 e 2010/11



Licenciados: Os licenciados “empregados” da coorte de 2010/11 exerciam maioritariamente no “setor privado” (75%), ainda assim, cerca de um terço destes licenciados (32,2%) encontram-se empregados no “setor público”, tanto em “Organismos da administração pública” (26,7%), como em “Empresas públicas ou mistas” (5,5%). A importância das ONG agregada à das IPPS não vai além de 2,1%.

Do ponto de vista comparativo observamos que o peso do emprego no “setor privado”, ainda que revele algumas oscilações, assume-se claramente maioritário em qualquer uma das coortes de licenciados. Porém, na coorte mais recente assistimos a um ligeiro aumento do emprego em “Organismos da administração pública” e a uma diminuição do emprego em “Empresas públicas ou mistas”.

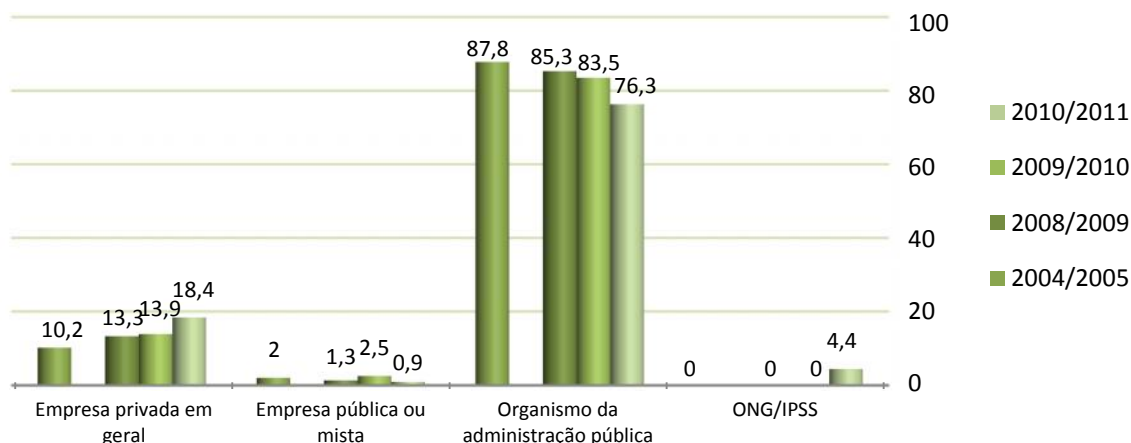
Gráfico 18- Natureza Jurídica da entidade empregadora – Mestres 2004/2005, 2008/2009, 2009/10 e 2010/11



Mestres: Existe uma quase paridade entre setor público e privado no emprego da coorte de mestres de 2010/11. O peso total do “setor público” cifra-se em 50,8% (43,2% em “Organismos da administração pública” e 7,6% em “Empresas públicas ou mistas”), enquanto o “setor privado” assume um peso de 47%. O emprego em ONG/IPSS cifra-se em 1,8%.

Em termos evolutivos, destaque-se o assinalável aumento da importância relativa do “setor privado” como empregador de mestres que, de um peso de apenas 30,1% na coorte de 2004/05, passa a 40% em 2008/09, a 48% em 2009/10, e na coorte mais recente decresce ligeiramente até aos 47%. Por seu turno, o “setor público” que tinha recuado progressivamente entre as várias coortes, passando de 68,5% em 2004/05, para 58,8% em 2008/09, para 50,3% em 2009/10, cresce de forma ténue para 50,8% na coorte de mestres de 2010/11, motivado apenas pelo aumento do emprego em “Organismos da administração pública”, dado que o emprego nas “Empresas públicas ou mistas” diminui.

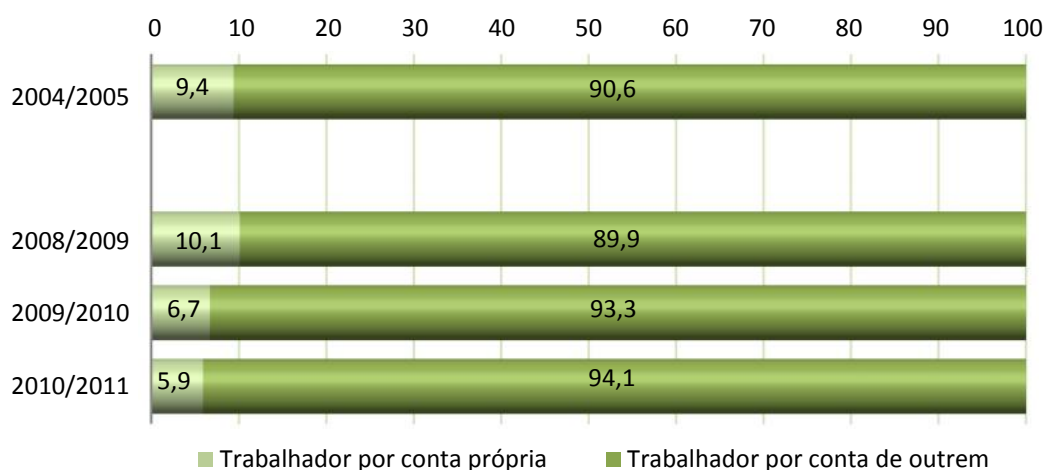
Gráfico 19- Natureza Jurídica da entidade empregadora – Doutores 2004/2005, 2008/2009, 2009/10 e 2010/11



Doutores: Ao invés dos restantes ciclos, no caso dos doutores regista-se uma clara supremacia do “setor público”. Este sector absorve cerca de 77% destes graduados, cabendo ao “setor privado” pouco mais de 18% do emprego. Importa porém notar que, em termos evolutivos, o peso relativo do “setor privado” tende a crescer ligeiramente face a um brando, mas constante, decréscimo do emprego no “setor público”.

7. Qual a situação dos licenciados, mestres e doutores da UNL na sua profissão, um ano após a conclusão do grau?

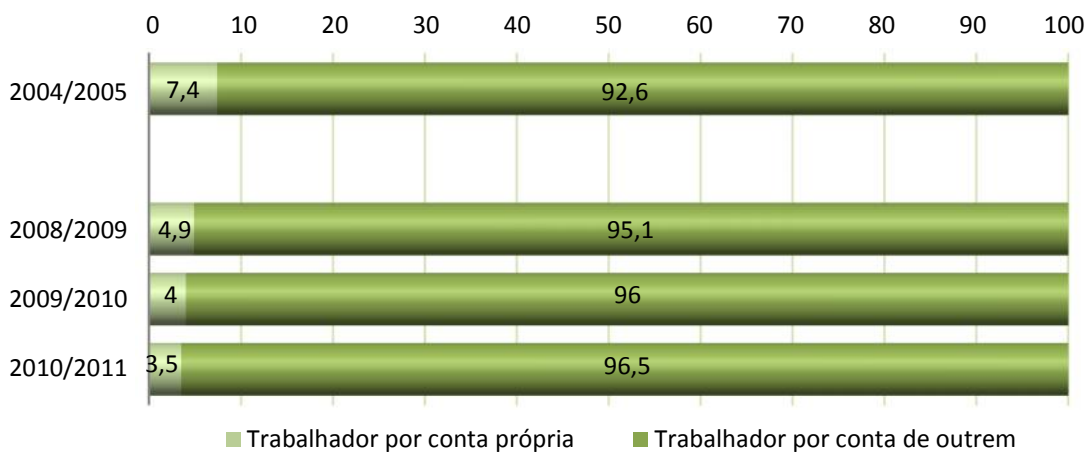
Gráfico 20- Situação na Profissão – Licenciados 2004/2005, 2008/2009, 2009/10 e 2010/11



Licenciados: Constata-se uma clara supremacia dos licenciados que trabalham “por conta de outrem” face aos que declaram trabalhar “por conta própria”. O valor global dos primeiros atinge os

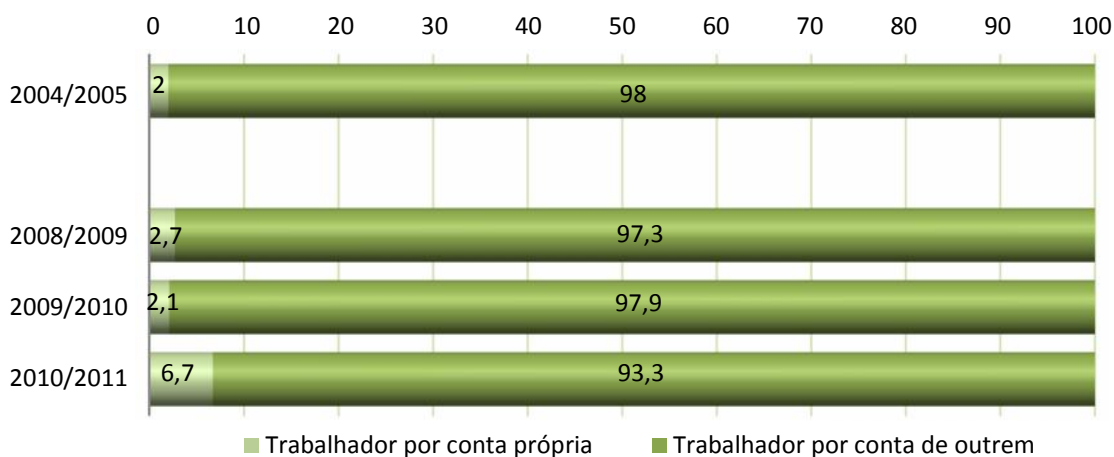
94,1% em 2010/11. Embora de forma pouco enfática, este valor encontra-se em crescimento, pois não ultrapassava os 90,6% em 2004/05.

Gráfico 21- Situação na Profissão – Mestres 2004/2005, 2008/2009, 2009/10 e 2010/11



Mestres: O peso relativo dos “trabalhadores por conta de outrem” aumenta no caso dos mestres, ascendendo a 96,5%. Este cenário é, em grande medida, idêntico em todas as coortes, ainda que se detete um ligeiro aumento do trabalho “por conta de outrem” desde a coorte de 2004/05.

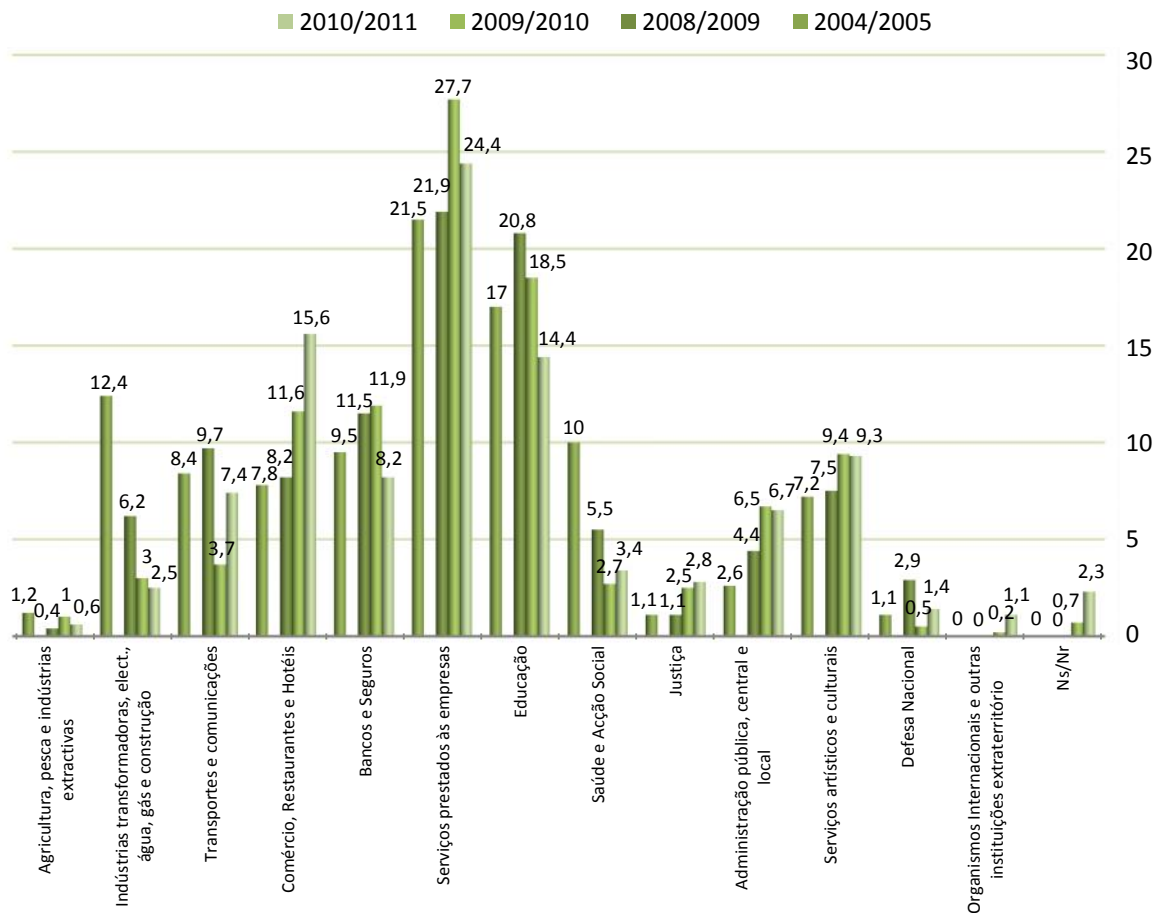
Gráfico 22- Situação na Profissão – Doutores 2004/2005, 2008/2009, 2009/10 e 2010/11



Doutores: o peso dos trabalhadores “por conta de outrem” é também aqui esmagador, fixando-se em 93,3%. Porém, ao invés da situação entre licenciados e mestres, regista-se aqui uma diminuição deste valor face às coortes anteriores, onde ascendia ou superava os 97%.

8. Quais os setores de atividade em que os licenciados, mestres e doutores da UNL exercem a sua profissão, um ano após a conclusão do grau?

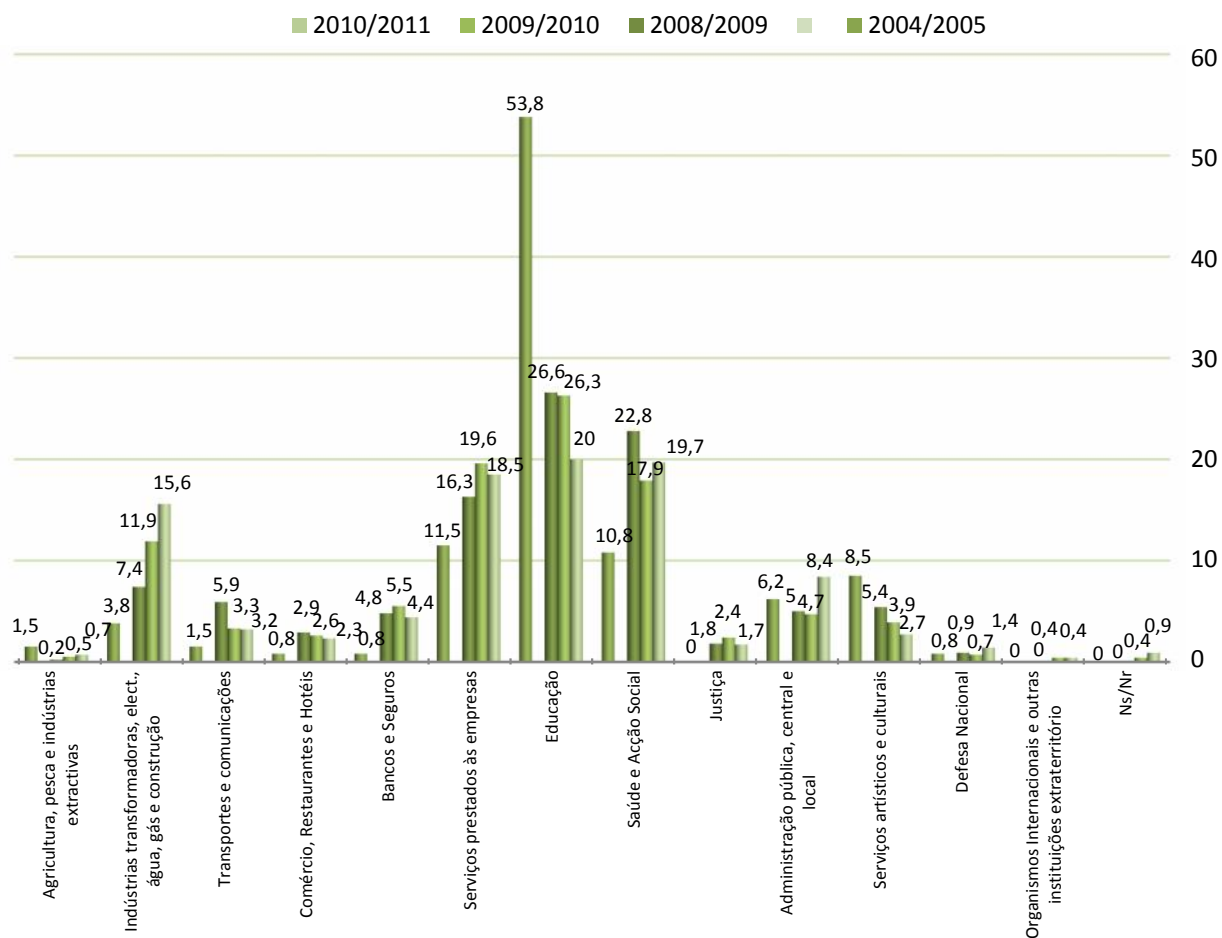
Gráfico 23- Setor de atividade da entidade empregadora – Licenciados 2004/2005, 2008/2009, 2009/2010 e 2010/2011



Licenciados: Os licenciados em 2010/11 encontram-se, em termos gerais, concentrados em torno de três setores de atividade que congregam, no seu conjunto, pouco mais de metade do total (54,4%), os “Serviços prestados às empresas” (24,4%), o “Comércio, restaurantes e hotéis” (15,6) e o sector da “Educação” (14,4%). Destacando-se ainda o setor dos “Serviços artísticos e culturais” (9,4%) que tem vindo a crescer ao longo das várias coortes de licenciados. Devemos ainda salientar que o peso relativo de cada área de atividade varia de forma muito considerável entre as diferentes Unidades Orgânicas.

Em termos diacrónicos, importa reter que as alterações encontradas entre períodos ficam a dever-se, em grande medida, à diminuição ou total desaparecimento de algumas áreas de formação entre os licenciados, em virtude da institucionalização dos “mestrados integrados”. A leitura evolutiva é pois, no caso dos licenciados, impossível de realizar no quadro global da UNL.

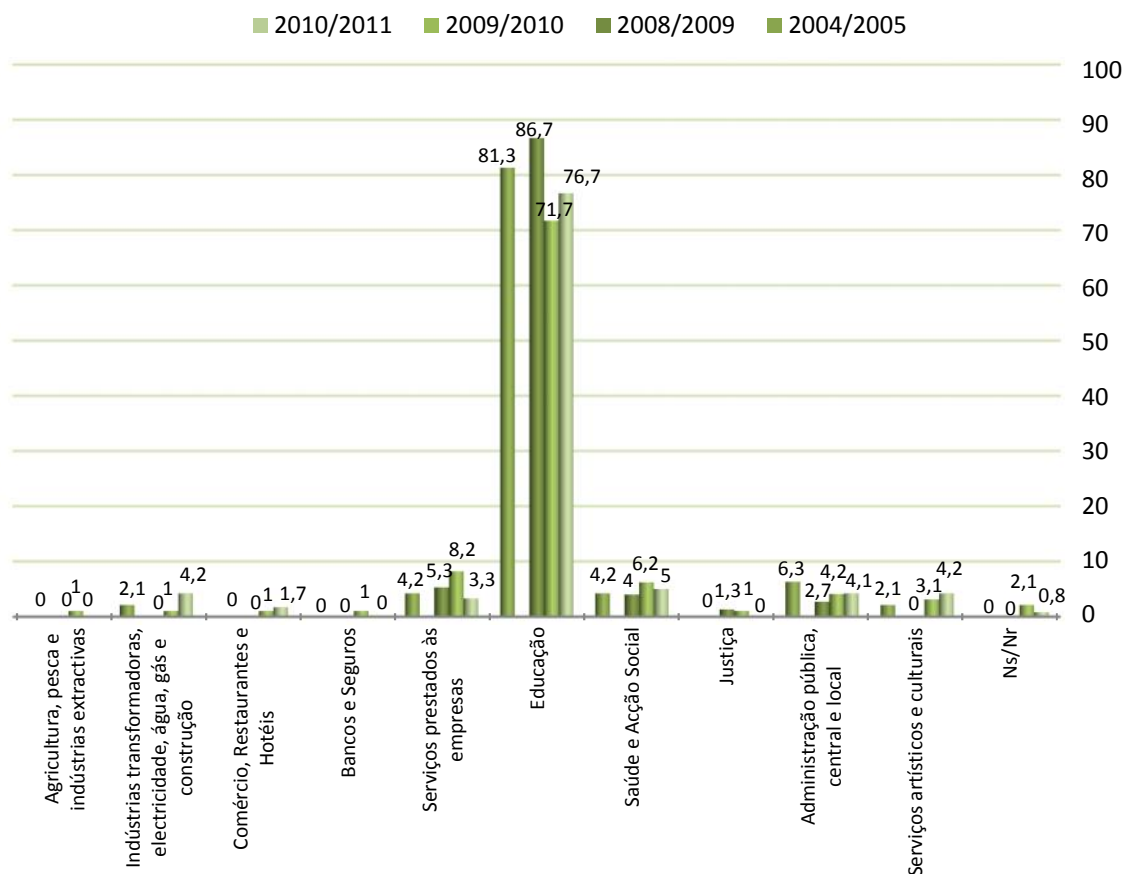
Gráfico 24- Setor de atividade da entidade empregadora – Mestres 2004/2005, 2008/2009, 2009/10 e 2010/11



Mestres: Ainda que nenhum setor de atividade se assuma como predominante, encontramos quatro deles que agregam uma larga maioria dos mestres (73,8%): o “Setor educativo” assume a supremacia (20%), seguido pela “Saúde e ação social” (19,7%), pelos “Serviços prestados às empresas” (18,5%) e pelas “Indústrias transformadoras, eletricidade, água, gás e construção” (15,6%).

Em termos evolutivos destaca-se o aumento expressivo do setor das “Indústrias transformadoras, eletricidade, água, gás e construção” que acolhe apenas 3,8% dos mestres em 2004/05 e na coorte mais recente representa uma fatia de mais de 15% do emprego. Assim como devemos notar o declínio acentuado da “Educação” que em 2004/05 reunia mais de 53% dos mestres, enquanto na coorte mais recente não representa mais que 20% do emprego.

Gráfico 25- Sector de atividade da entidade empregadora – Doutores 2004/2005, 2008/2009, 2009/10 e 2010/11

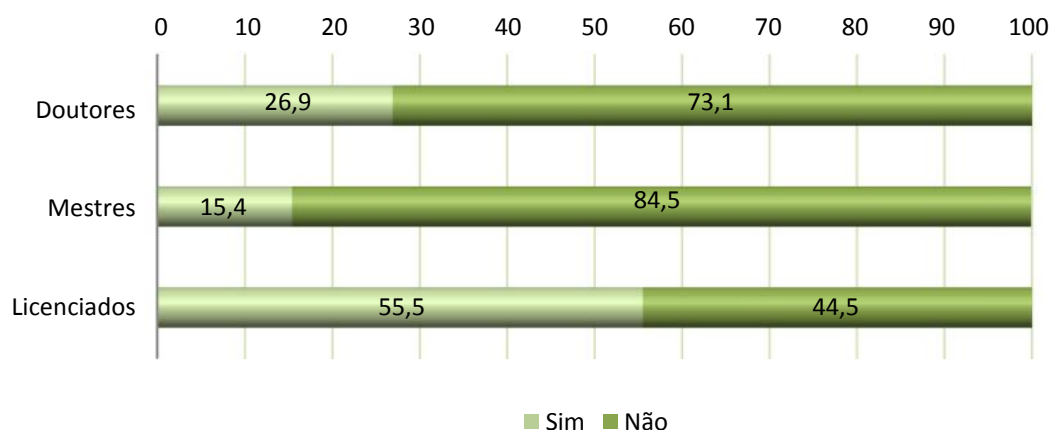


Doutores: É absolutamente notória a proeminência do “Sector educativo” no emprego dos doutorados (76,7%), enquanto nenhum dos restantes sectores de atividade ultrapassa a fasquia percentual dos dois dígitos. Em termos evolutivos, devemos destacar que entre 2009/10 e 2010/11 o sector da “educação” aumenta o seu peso relativo (de 71,7% para 76,7%), recuperando assim da diminuição significativa registada entre as coortes 2008/09 e 2009/10 (de 86,7% para 71,7%).

9. No momento da inquirição, licenciados, mestres e doutores já haviam continuado os seus estudos académicos desde a graduação na UNL?

Os dados apresentados referem-se a inscrições em novas formações académicas no momento da inquirição, sendo que este momento corresponde a dois anos e meio após a graduação na coorte de 2010/11, dois anos após a graduação em 2009/10, um ano no caso da coorte de 2008/09, e cinco anos para a coorte de 2004/05. Por essa razão, os dados não devem, em rigor, ser comparados, mas apenas confrontadas as situações das três coortes.

Gráfico 26- Continuação de estudos académicos - Graduados 2010/11



Coorte de 2010/11: no momento da inquirição podemos verificar que mais de metade dos licenciados (55,5%) estavam inscritos em novas formações académicas, enquanto a mesma situação abrangia apenas 15,4% dos mestres e 26,9% dos doutores.

Coorte de 2009/10: constata-se que, no momento da inquirição, cerca de metade dos licenciados (53,4%) e cerca de um quinto dos mestres (20,1%) estavam inscritos em novas formações académicas, no caso dos doutores, essa situação representava apenas 2,9%.

Coorte de 2008/09: a continuação de estudos académicos, no momento da inquirição, abrange mais de metade dos licenciados (60,2%), quase um quarto (23%) dos mestres, e apenas 6% dos doutores.

Coorte de 2004/05: para o número de indivíduos inscritos em novas formações académicas, e ao invés das restantes coortes, contribuem mais os mestres do que os licenciados, assumindo valores residuais (como seria expectável) entre os doutores. Com efeito, na coorte de 2004/05 observamos que, no momento da inquirição, quase um quarto dos licenciados (23%) e mais de um terço dos mestres (39%) estavam inscritos numa nova formação académica, enquanto apenas 1,9% dos doutores se encontravam em semelhante situação.

10. Licenciados, mestres e doutores voltariam a escolher o mesmo curso que concluíram na UNL? E voltariam a escolher o mesmo estabelecimento de ensino?

Os dados que a seguir se apresentam funcionam como um indicador indireto da avaliação que os graduados produzem tanto acerca do curso como do estabelecimento de ensino em que se formaram. Foram obtidos questionando-se os indivíduos se, no momento da inquirição, voltariam a escolher o mesmo curso e estabelecimento de ensino. Importa contudo alertar que o indicador

conhece importantes limites, pois se a resposta afirmativa traduz um balanço positivo, a resposta negativa não expressa necessariamente uma apreciação desfavorável – poderá apenas significar que outros cursos ou estabelecimentos nacionais ou estrangeiros são preferidos sem que isso signifique a retratação da escolha efetivamente realizada. Acresce ainda que os resultados obtidos para cada uma das coortes de graduados não devem ser diretamente confrontados, uma vez que, como foi referido, o instante em que estas questões foram colocadas varia face ao momento da graduação (dois anos e meio em 2010/11, dois anos em 2009/10, um ano em 2008/09 e cinco anos em 2004/05), não se sabendo em que moldes, ou com que intensidade, a avaliação emitida pelos diplomados é afetada pela extensão do afastamento temporal entre o momento de conclusão do grau e aquele em que estas questões foram colocadas.

Gráfico 27- Escolheriam o mesmo curso – Licenciados 2004/2005, 2008/2009, 2009/10 e 2010/11

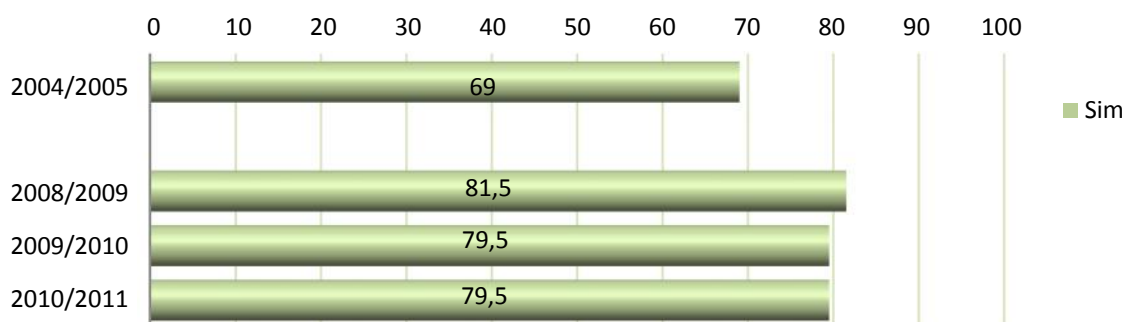


Gráfico 28- Escolheriam o mesmo curso – Mestres 2004/2005, 2008/2009, 2009/10 e 2010/11

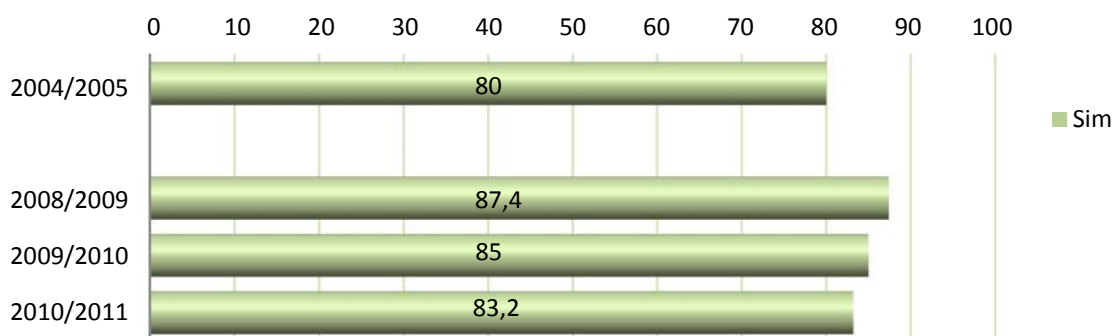
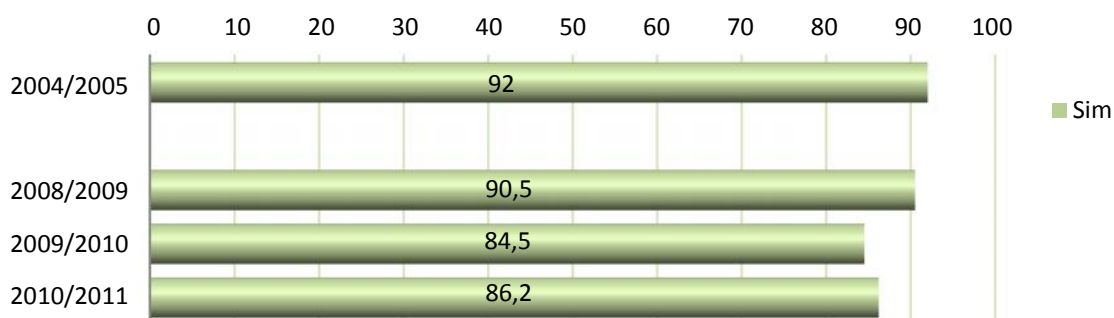


Gráfico 29- Escolheriam o mesmo curso – Doutores 2004/2005, 2008/2009, 2009/10 e 2010/11



A relação dos diplomados com os estudos académicos em que se graduaram na UNL aparenta ser, de um modo geral, bastante positiva nas várias coortes, revelando-se tanto mais favorável quanto mais elevado o grau académico concluído.

Coorte de 2010/11: a percentagem de licenciados que declarou, no momento da inquirição, que voltaria a escolher o mesmo curso ronda os 79%, atinge os 83,2% no caso dos mestres, e eleva-se a 86,2% no dos doutores.

Coorte de 2009/10: observa-se que cerca de 79,5% dos licenciados, 85% dos mestres, e 84,5% dos doutores escolheriam novamente o mesmo curso que concluíram nesse ano letivo.

Coorte de 2008/09: mais de 81% de licenciados e de 87% dos mestres declararam que escolheriam o mesmo curso em que se formaram, uma afirmação partilhada por mais 90% de doutores.

Coorte de 2004/05: 69% do total de licenciados, 80% do de mestres e 92% no caso dos doutores afirmam que voltariam a escolher o mesmo curso.

Gráfico 30- Escolheriam o mesmo estabelecimento de ensino – Licenciados 2004/2005, 2008/2009, 2009/10 e 2010/11

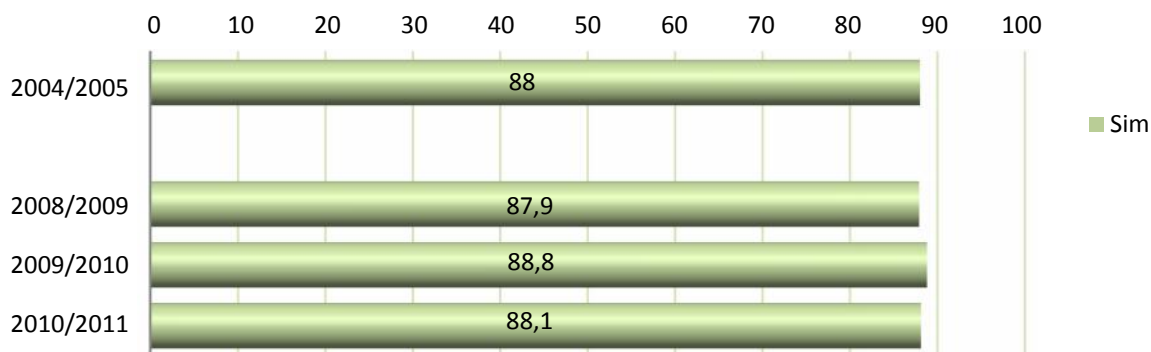


Gráfico 31- Escolheriam o mesmo estabelecimento de ensino – Mestres 2004/2005, 2008/2009, 2009/10 e 2010/11

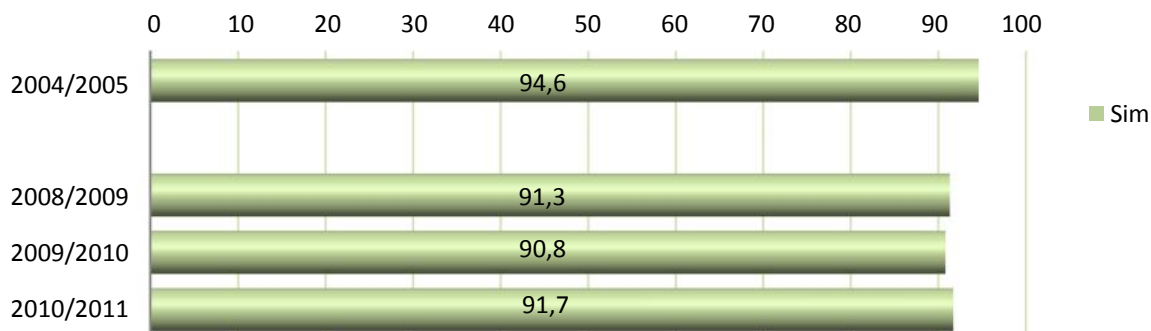
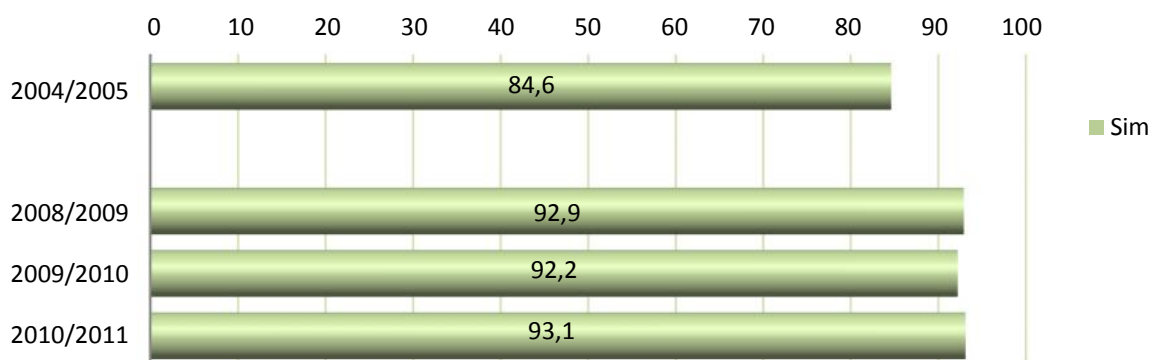


Gráfico 32- Escolheriam o mesmo estabelecimento de ensino – Doutores 2004/2005, 2008/2009, 2009/10 e 2010/11



A relação dos diplomados com o estabelecimento de ensino em que se graduaram na UNL parece, de um modo geral, ser ainda mais positiva. Em qualquer uma das coortes, o grupo daqueles que escolheriam de novo o mesmo estabelecimento de ensino é igual ou superior a 88% no caso dos licenciados, eleva-se a mais de 90% no dos mestres e, apenas com exceção da coorte de 04/05, ronda os 93% para os doutores. Este resultado não varia muito significativamente nas diversas unidades orgânicas e pode constituir um indício de que os níveis de satisfação dos diplomados com a frequência académica na UNL são elevados.